

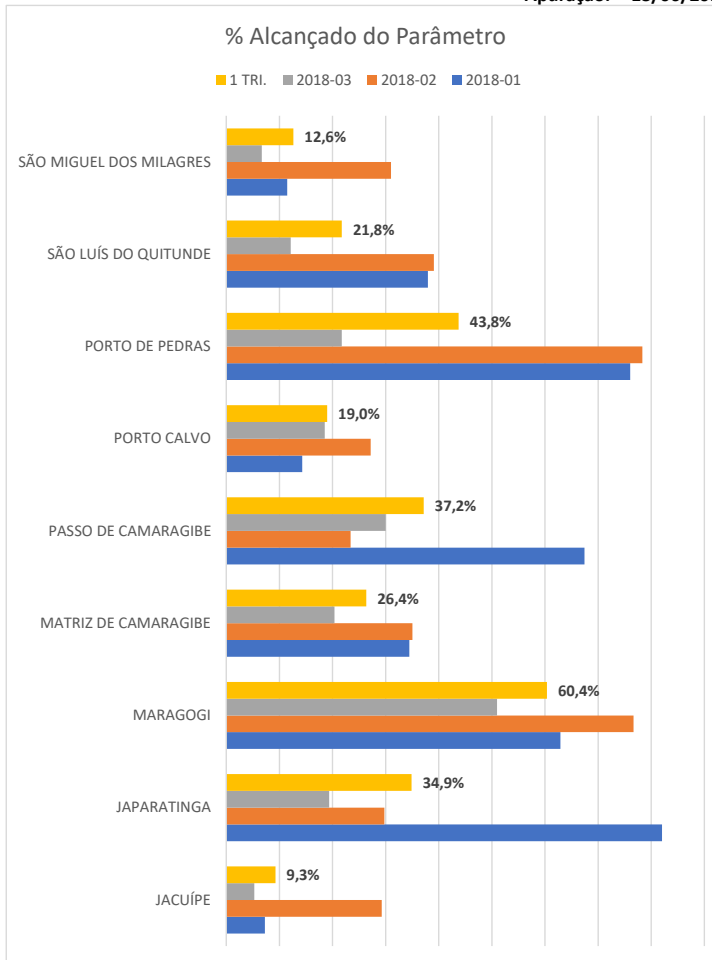
LEGENDA		Parâmetro	
<100%	99,9%	Ano	Mês
>100%	100,1%	20,0%	20,0%
5 - 20 %			

Apuração: 13/06/2018

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)  
 Indicador - 3.1. Percentual de encaminhamentos para serviço especializado - Equipe da Saúde da Família - ESF

Região 02

Município	2018-01	2018-02	2018-03	1 TRI.
JACUIPE	7,3%	29,3%	5,3%	9,3%
JAPARATINGA	82,0%	29,8%	19,4%	34,9%
MARAGOGI	62,9%	76,7%	51,0%	60,4%
MATRIZ DE CAMARAGIBE	34,5%	35,0%	20,4%	26,4%
PASSO DE CAMARAGIBE	67,4%	23,4%	30,0%	37,2%
PORTO CALVO	14,3%	27,2%	18,5%	19,0%
PORTO DE PEDRAS	76,1%	78,3%	21,7%	43,8%
SÃO LUÍS DO QUITUNDE	37,9%	39,1%	12,2%	21,8%
SÃO MIGUEL DOS MILAGRES	11,5%	31,0%	6,7%	12,6%
<b>Total Geral</b>	<b>43,8%</b>	<b>41,1%</b>	<b>20,6%</b>	<b>29,5%</b>



<b>Limitações:</b>	Não permite identificar a qual especialidade o usuário foi encaminhado.
<b>Magnitude epidemiológica:</b>	Dados referentes ao primeiro semestre de 2015 apontaram quase 5,5 milhões de encaminhamentos da Atenção Básica para serviços da atenção especializada <sup>21</sup> , sendo percebida redução de 15% quando comparado ao mesmo período de 2014.
<b>Ações que promovem a melhoria do indicador:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Capacitação/atualização contínua dos profissionais da Atenção Básica na coleta e no registro dos dados no e-SUS AB.</li> <li>✓ Monitoramento e avaliação da qualidade e consistência dos dados informados pelas equipes da Atenção Básica no SISAB, com vistas ao acompanhamento da evolução de resultados, negociação/contratualização de metas, definição de prioridades de apoio institucional e educação permanente, assim como assessoramento à gestão.</li> <li>✓ Aprimoramento e utilização de protocolos clínico-terapêuticos, com vistas a aumentar a capacidade clínica das equipes de Atenção Básica e qualificar os encaminhamentos de usuários para a atenção especializada.</li> <li>✓ Melhoria das práticas de microrregulação nas Unidades Básicas de Saúde, como gestão de filas próprias da UBS e dos exames e consultas descentralizados/programados para cada UBS, bem como a instituição de mecanismos de comunicação entre UBS, centrais de regulação e serviços especializados (pactuação de fluxos e protocolos, apoio matricial presencial e/ou à distância, entre outros), bem como incorporação das ferramentas de telessaúde articulada às decisões clínicas e aos processos de regulação do acesso.</li> </ul>